

CARTA DO ENCONTRO IGREJA E SOCIEDADE EM AÇÃO

“Hoje, em muitas partes, reclama-se maior segurança. Mas, enquanto não se eliminar a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos será impossível desarraigar a violência. Acusam-se da violência os pobres e as populações mais pobres, mas, sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão. Quando a sociedade – local, nacional ou mundial – abandona na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade” (Papa Francisco, EG, 59).

Reunidos no **Encontro Igreja e Sociedade em Ação**, nós, membros das Igrejas Cristãs, Universidades, Sindicatos e dos mais diversos Movimentos Sociais Organizados no Espírito Santo, com muita alegria e entusiasmo, criamos o **Fórum Igreja e Sociedade em Ação**. O grupo tem a missão de articular as diversas ações pactuadas neste encontro e zelar pela unidade dos seus membros, convictos de que, juntos, podemos superar o momento difícil que o País atravessa, reafirmando o nosso compromisso com as construções coletivas, na intransigente defesa da vida humana e não humana, da integralidade da criação, da democracia, dos direitos fundamentais à dignidade de todo ser humano.

Em uma sociedade tão marcada por profundas desigualdades sociais, onde a vida e a liberdade das pessoas encontram-se ameaçadas, bem como, a vida do planeta, precisamos fortalecer nossos elos de solidariedade para fazer frente à política de morte que, dia e noite, açoita os pobres, as mulheres, os negros, as juventudes, os homoafetivos, a população de rua, os trabalhadores e o meio ambiente. Enfim, as minorias sociais que formam a maior parcela da população brasileira, grande parte exilada nas periferias das cidades.

Como arauto da Boa Nova nesses tempos sombrios, o Arcebispo Dom Dario Campos conclama: *“Somos diferentes e podemos vir de espaços diversos, porém, apesar de nossas diferenças, quaisquer que sejam elas, somos irmãos e irmãs, e essa é uma verdade e realidade irrenunciáveis. Por isso, não podemos nos calar diante dos inúmeros desafios que temos pela frente, na recuperação dos laços de humanidade, que são restabelecidos quando saímos de nós mesmos e nos dirigimos para o encontro das mais duras realidades desse mundo.”*

Neste sentido, o evento **Igreja e Sociedade em Ação** foi um **encontro das diferenças** e agiu como um bálsamo revigorante da força e da esperança de quem acredita na construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna, comprometida em acolher, cuidar e respeitar a vida. Vida que se manifesta nas mais diversas formas, cores, escolhas expressas na diversidade de organizações religiosas, sociais e políticas que lutam pela dignidade de cada vida no planeta.

Por fim, firmamos o compromisso de caminhar juntos, com respeito às particularidades de cada Instituição e Movimento Social, ombreados na transformação da sociedade, construindo de forma criativa o amanhã que deixaremos para as gerações futuras e que queremos que seja melhor do que o hoje.

Como encontramos na profética encíclica papal “Louvado Sejas” do Papa Francisco, *“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados sectores da atividade humana, estão a trabalhar para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos.”* (LS, 13)

Vitória-ES, 27 de julho de 2019.

Fórum Igreja e Sociedade em Ação